

O III LISBOA-PÓRTO e o IV campeonato inter-clubes de Lisboa

HOMENS há que, não cultivando o xadrez, nem por isso demonstram menor apreço pelo científico jogo, prestando à sua causa serviços relevantes, aos quais se deve o vigoroso incremento que ultimamente se tem notado no desenvolvimento da modalidade. Referimo-nos aos srs. Luís Caldeira Lupi, Vergílio Soares e Artur Aires, secretários, respectivamente, da Sociedade de Propaganda de Portugal, Sociedade Propaganda Costa do Sol e do casino da Póvoa de Varzim. Com larga visão e belo espírito de iniciativa, estes dedicados propulsores do nosso xadrez não regateiam nunca o seu alto patrocínio nas provas mais prestigiosas, concedendo as maiores facilidades para a sua realização e desempenhando, em suma, parte integrante na árdua tarefa de propagar os ideais do xadrez.

Com efeito, o próximo «match» Lisboa-Pórt e o IV campeonato inter-clubes de Lisboa, actualmente em curso, são organizações de enorme e benéfica repercussão e devem-se a Vergílio Soares, Guilherme Cardim e Francisco Lupi, este último conhecido técnico da modalidade.

A primeira das provas citadas é excepcionalmente importante. Segundo as mais presumíveis probabilidades, o sumptuoso «hall» do Casino do Estoril será, no próximo sábado, teatro de magnífico embate entre as forças mais representativas dos dois principais centros do xadrez nacional. Eis as linhas, cuja ordem é ainda susceptível de alteração: Lisboa—Carlos Pires, J. Moura, dr. Mário Pereira, dr. A. Pires,

dr. G. Ribeiro, G. Russell, dr. P. Braumann e F. Lupi, efectivos; R. Nascimento e R. Silley, suplentes. Pórt: J. M. Ribeiro, Leonel Pias, Alexandre Gonçalves, A. Martins, dr. F. Encarnação, dr. Evaristo de Oliveira, Augusto Faria e Gencsi Dezêü.

O campeonato inter-clubes é também uma prova de renome, que, devido à sua importância, é já considerada como «derby» do xadrez lisboeta. Concorrem este ano, sob a direcção do eng. Nádium de Carvalho, dez equipas (mais duas do que nos anos anteriores), o que significa que estarão agora em foco mais de meia centena de xadrezistas, entre os quais figuram todos os nossos actuais «ases». O prestígio de dois poderosos clubes — o Belenenses e o Benfca — fez com que se reunissem, sob a égide, os melhores xadrezistas do momento. A equipa do Benfca, detentora da taça instituída, apresenta 4 titulares: C. Pires, campeão de Portugal, G. Russell e dr. A. M. Pires, mestres de F. P. X., e R. Nascimento, campeão do G. X. L., além de dois suplentes categorizados, Araújo Pereira e Lucílio Ventura, o último, vencedor do recente torneio da Categoria «B» do G. X. L.

Todavia, o grupo «azul» pode equiparar-se aos dos «encarnados», pois Ribeiro, Braumann, Lupi e Silva Ramos, talvez os jogadores mais discutidos da actualidade, constituem forte conjunto. Não deve esquecer-se, porém, que estará também em jogo uma outra equipa igualmente poderosa — a da Costa do Sol — que este ano é formada por xadrezistas distintos.

Depois deste trio — incontestavelmente o que mais probabilidades reúne — destacam-se o Técnico, Caçadores e Hockey Club — equipas que, a avaliar pelas actuações anteriores, mais legítimas aspirações podem ter.

Nas restantes equipas — Instituto Britânico, Imprensa Nacional, Café Paladium e Barreiro — afigura-se-nos equilíbrio manifesto no rendimento global, o que certamente contribuirá para o brilhantismo da prova.

Estão instituídos dois troféus: a taça «Estoril», que será atribuída definitivamente à equipa que obtiver três vitórias, e outra, denominada «Espírito de Oxford», oferecida pela Associated Press, por intermédio do seu representante, sr. Luís Lupi, que se destina à equipa menos classificada e que tenha disputado todas as edições da prova.

«Stadium», no intuito de premiar o esforço individual dos xadrezistas participantes, ofereceu uma medalha, que será atribuída ao jogador que melhor pontuação obtiver, ou, em caso de empate, à melhor partida.



(Continuação da pág. 11)

Sobretudo no Salmgueiros, no Académico e no F. C. Pórt, tem-se trabalhado com bastante interesse. Os treinos, em ambos os clubes, passaram a fazer-se não só ao domingo, mas também duas vezes por semana, aproveitando a nova hora de verão.

Oxalá os clubes encontrem a compensação dos seus apreciáveis esforços!

Achávamos de grande utilidade no progresso dos nossos praticantes a realização periódica de conferências sobre os problemas técnicos do atletismo, nas salas dos clubes que mantêm as respectivas secções. Porque não se pensa nisso?

Provavelmente já não teremos provas de «cross» esta época. O tempo está a passar, e os clubes, no momento, estão muito atarefados com a organização da A. P. A. — base indispensável do ressurgimento do atletismo norte-nordeste. E compreende-se que assim seja. Contudo merecem elogios os dirigentes do Salmgueiros pelo carinho com que têm amparado os praticantes do «cross», embora saibam de ante-mão que estão a trabalhar provas inter-sócios...

PARA ONDE VAMOS?

FORAM submetidos a julgamento público dois desportistas que, em jogo de competição de «hockey» em campo, usaram do «stick» para agredirem um adversário. Escusado é dizer que foram condenados em pena reativa, ouvindo da boca do julgador, dr. Carlos Ferreira, adjunto da P. L. C. desta cidade,

A imprensa do norte anda empenhada numa campanha tão curiosa como oportuna — a reunião de todas as associações regionais do Pórt numa sede comum. Esta concentração de sedes federativas é útil, sob vários aspectos. A união faz a força.

NÃO se compreende a prurida das instalações reservadas à Imprensa em alguns campos de jogos. E não é apenas pela contrapartida com os serviços prestados pela imprensa aos clubes de desporto. É, igualmente, por impossibilidade de desempenho de uma função que interessa aos clubes. Sem se ver bem, não se pode criticar com justiça. É um axioma.

O Académico Futebol Clube do Porto, que tem uma pista de ciclismo no E. tádio do Lima — não tem actualmente ciclistas. É quínta sempre assim — quem pode não quer, e quem quer, não pode...

PARECE que o «boz» vai animar no Porto, com uma sessão pública no Palácio de Cristal, a realizar muito em breve. Com a entrada na Primavera, vão aparecendo os espectáculos ao ar livre. É aproveitar...

O BENFICA vai realisar uma prova de tiro reduzido, de homenagem aos atiradores do Porto. Tem como título «Prova da Cidade Invicta»; é disputada por equipas de 4 atiradores, nas três posições regulamentares; e é organizada com o patrocínio geral de toda a imprensa portuguesa.

Trata-se ao mesmo tempo de uma homenagem — e de propaganda.

VAL ser festejado condignamente o «meio século do olimpismo moderno». Nas festas em projecto colaboram os «comitês» olímpicos de todo o mundo. É uma festa à margem da guerra, como nos tempos da paz. Dentro do programa elaborado pelo Comité Olímpico Português figura a consagração da obra do professor Luiz Monteiro.

EM Espanha, disputaram-se, num dos últimos domingos, os campeonatos universitários de atletismo. Entre nós, vai ainda longe a época de atletismo em pista. De Espanha vem às vezes bom vento... Nós é que nem sempre o aproveitamos...

DE Espanha vem também o exemplo das provas de marcha atlética. É uma modalidade votada entre nós ao mais completo ostracismo.

AS primeiras provas velocípédicas de estrada caracterizaram-se pela reduzida participação de corredores. Em independentes foi, então, uma pobreza franciscana: em Lisboa, 4 eis clubes e seis corredores; no Pórt, dois clubes e cinco corredores. Foi um pouco fraco, mesmo para começo de temporada.

COMEGARAM no passado domingo, e prolongam-se até sábado, as festas comemorativas do XI aniversário do Clube de Futebol Benfca. E segue-se depois a comemoração do XXXVIII aniversário do Futebol Clube Barreirense, anunciada para o período compreendido entre 8 e 16 de Abril.

A ambos — os nossos parabéns.

palavras de reprovação para a sua atitude, a par de frases nas quais o desporto era posto no devido lugar.

Mal vai ao desporto se se entra na necessidade de derimir contendas desportivas em pleno tribunal. Já aqui o temos dito: as modalidades andam mal orientadas ou mal acompanhadas. O que se não permite hoje no futebol, está a acontecer no «hockey», no «handball» e noutras manifestações desportivas.

É preciso um pulso de ferro, indomável, para se opor a estes desmandos. Ou aparece, ou a finalidade desportiva será um mito irrisório, apontado a dedo pelos detractores do desporto.

Não basta já a interdição dos campos. Essa medida não dá os resultados que se pretende. O que há a fazer é condenar os grupos. Equipa que conte indivíduos que não são desportistas — dentro da verdadeira expressão da palavra — deve ser afastada de qualquer competição. Desta forma, as direcções dos clubes poderão responsabilizar os chefes de secção pela composição dos seus «times». De outra maneira — sofre o menos culpado: o clube.

É preciso um exemplo dignificante. O desporto não pode ser arrastado ao pelourinho de um tribunal pelo facto de qualquer praticante não saber conter os nervos ou não possuir a educação desportiva que lhe é exigida.

Senão, é caso para perguntar: Para onde vamos, se continuarmos assim?

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

(Continuação da pág. 3)

cerce. Ressaltam assim, à evidência, as vantagens do aspecto teórico e prático da Campanha: tanto num como no outro, por igual, se pretende a colaboração de todas as delegações do País — e em ambos se pediu, como já disse, a colaboração de entidades alheias dos nossos quadros, mas perfeitamente integrados no interesse pelos problemas da juventude. Todos os esforços se estão a empenhar para conseguir, também, que as delegações provinciais se dediquem ao estudo dos aspectos diferenciais da educação física e dos que possam ter, localmente, interesse específico.

— Quais os meios a empregar para esses fins?

— Tantos quanto possível fôr: conferências, artigos em todas as publicações, números especiais de algumas revistas, mais de cem palestras radio-difundidas sobre todos os problemas da ginástica e do desporto. A campanha compreende ainda concursos para a disputa da insígnia de ginástica, campeonatos desportivos, um grande desfile na Avenida da Liberdade, com a presença de delegações de todas as províncias, e um magestoso sarau numa grande casa de espectáculos. Isto em Lisboa, porque em todo o país se realizarão festivais e demonstrações de educação física, procurando fratos do trabalho paciente, metódico e consciencioso e servindo acima de tudo para mostrar até onde a «Mocidade Portuguesa» poderá ir, se os seus parcos meios actuais forem aumentados e alargado o âmbito da sua acção, ou melhor, tornado real o âmbito de acção que lhe compete, até ao ponto de se eliminar as deficiências actuais e permitir que a sua influência irradie até onde ela não pôde ou não quis ir no presente, por estar certa de não obter resultados eficientes com as possibilidades actuais...

Eis o principal, do muito que com o seu comunicativo entusiasmo nos transmitiu o capitão Celestino Marques Pereira, infatigável propulsor dos problemas da educação física, outro espírito moço — que é o homem próprio, no lugar próprio, a dirigir as actividades físicas da «Mocidade Portuguesa».

SALAZAR CARREIRA